

Carta do Gestor / fevereiro 2026

Internacional

Para o mercado financeiro internacional, fevereiro foi um mês de modesta desvalorização dos ativos de risco, queda das taxas de juros e apreciação do dólar frente às principais moedas. No Brasil, a bolsa subiu vigorosamente, com a forte entrada de recursos estrangeiros; os juros futuros também cederam, mas o dólar se desvalorizou frente ao real.

Na zona do Euro, a agência Eurostat divulgou que a taxa de inflação anualizada do consumidor, contrariando as expectativas do mercado, se elevou de 1,70%, registrado em janeiro, para 1,90% em fevereiro, mas ficando ainda abaixo de 2%, a meta do Banco Central Europeu. O maior responsável pelo aumento dos preços foi o setor de serviços. A agência também divulgou que o PIB do quarto trimestre de 2025 cresceu 0,20% sobre o trimestre anterior e 1,20% na base anual, ligeiramente abaixo das expectativas dos economistas. Já a taxa de desemprego na região recuou de 6,20% em dezembro para 6,10% em janeiro, em nova mínima histórica.

Nos EUA, a inflação do consumidor em fevereiro subiu 0,30% frente ao mês anterior, mas, na base anual, recuou dos 2,70% registrados em janeiro para 2,40%. Por sua vez, o Departamento de Comércio informou que o PIB do quarto trimestre de 2025 frustrou as expectativas ao avançar apenas 0,70% sobre o mesmo trimestre do ano anterior. As projeções de crescimento anualizado se situavam acima de 1,50%. Já o Departamento do Trabalho do país também anunciou que, em fevereiro, foram perdidos 92 mil postos de trabalho não rurais, quando se esperava a criação de cerca de 60 mil novos postos. A taxa de desemprego subiu de 4,30% para 4,40%.

Na China, o índice de preços ao consumidor anualizado em fevereiro subiu 1,30%, após ter se elevado em 0,20% no mês anterior. O resultado veio bem acima das expectativas, revelando pressões mais fortes no consumo, apesar da deflação no setor industrial.

No mercado de renda fixa, as taxas de juros dos títulos de dez anos do governo alemão, que iniciaram fevereiro de 2026 no patamar de 2,87% a.a., encerraram o mês em 2,66% a.a., e os juros dos títulos de 10 anos do tesouro norte-americano, que no início do mês rendiam 4,28% a.a., caíram para 3,96% a.a. no final. Quanto à bolsa norte-americana, medida através do índice S&P 500, a desvalorização em fevereiro foi de 0,87% e acumulou alta de 15,51% em doze meses.

Brasil

De acordo com o IBGE, a inflação do consumidor em fevereiro de 2026, medida através do IPCA, apresentou variação positiva de 0,70%, acima das expectativas do mercado. Em 2026, já acumulou alta de 1,03% e de 3,81% em doze meses, abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional, que é 4,50%. Foi a primeira vez em quase dois anos que a inflação em 12 meses ficou abaixo de 4,00%. No mês, os maiores aumentos de preços vieram do grupo educação, por conta dos reajustes das mensalidades escolares.

O IBGE também informou que o PIB do Brasil cresceu 2,30% em 2025, sendo que o setor agrícola, com o avanço de 11,70% no ano, foi o que mais evoluiu. Houve forte aumento na produção e ganho na produtividade de diversas culturas, com destaque para o milho e a soja. O setor industrial, por sua vez, cresceu 1,40%, e o de serviços, 1,80%.

No setor externo, a balança comercial do país teve em fevereiro superávit de US\$ 4,20 bilhões, com o forte crescimento das exportações de petróleo. No ano, o saldo positivo acumulado foi de US\$ 8,02 bilhões, com significativa melhora em relação ao mesmo período de 2025, quando o saldo positivo foi de US\$ 1,87 bilhão. O dólar, por sua vez, recuou 1,54% frente ao real, acumulando queda de 10,88% em doze meses.

Quanto ao mercado de ações, o índice Ibovespa subiu 4,09% no mês e atingiu a expressiva alta de 49,86% em doze meses. O fluxo de capital estrangeiro para a B3 apresentou saldo positivo de R\$ 16,09 bilhões em fevereiro e passou a acumular a significativa marca de R\$ 42,56 bilhões em 2026.

Em relação ao mercado de crédito, de acordo com o documento Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgado mensalmente pelo Banco Central do Brasil, o saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional – SFN somou R\$ 7,10 trilhões em janeiro de 2026, com queda de 0,20% no mês. Houve queda de 1,70% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, que alcançaram R\$ 2,70 trilhões, e avanço de 0,70% nas operações com pessoas físicas, que totalizaram R\$ 4,50 trilhões.

Perspectivas Cenário Macro

Já logo no início de março, o ataque norte-americano e israelense a alvos estratégicos no Irã e no Líbano elevou significativamente o tom dos conflitos geopolíticos. Ao mesmo tempo em que o uso da força militar dos EUA visa à redemocratização da Venezuela e do Irã, além do aumento do leque de proteção a Israel, os efeitos sobre o controle da produção e dos preços do petróleo parecem ser uma arma ainda mais importante nas mãos do governo do presidente Trump. Cabe citar o caso de Cuba, que perdeu o acesso ao petróleo venezuelano e agora vive uma crise de energia e o início do caos social, o que facilita a queda do atual regime político.

Com o fechamento do estreito de Ormuz, por onde é escoada parte importante do petróleo para os principais mercados globais, criou-se um choque na oferta que já levou os preços do petróleo a superar a casa dos US\$ 100 dólares por barril, o que não acontecia desde 2022. Sendo desconhecida a duração do conflito, a liberação de estoques estratégicos de alguns países não deverá ser suficiente como medida de contenção dos preços.

As próximas reuniões dos bancos centrais dos EUA e do Brasil serão realizadas na segunda metade do mês de março, sob o desconforto dos efeitos inflacionários que as cotações do petróleo deverão provocar. Segundo o jornal New York Times, nos EUA, o preço da gasolina já subiu quase 17,00% e o do diesel cerca de 25,00% desde os primeiros ataques ao Irã. E, a partir disso, o efeito cascata se propagará pela economia do país, atingindo também os preços dos alimentos e dos fertilizantes, por exemplo, que têm grande poder de afetar a popularidade do governo.

Para o Brasil, a alta acelerada das cotações do petróleo demandará logicamente o reajuste dos preços dos combustíveis pela Petrobras, cuja política de preços é sempre uma incógnita. O fechamento do estreito de Ormuz também afetará cerca de 5,00% das exportações brasileiras que por lá transitam, prejudicando principalmente a exportação de frangos para a região.

Em relação ao mercado financeiro, era esperado o início da redução da taxa Selic na próxima reunião do Copom. No entanto, com o aumento da aversão ao risco por parte do investidor, o capital estrangeiro tende a deixar o país, o dólar a se valorizar e os juros permanecerem onde estão, por enquanto.